



RELAÇÃO ENTRE O LUTO DE FAMILIARES SOBREVIVENTES DO SUICÍDIO E O COMPORTAMENTO SUICIDA

Sarah Fernanda Etges da Rosa, Bárbara Susanne Etges, Luana Molz Rodrigues,
Brenda Dacroce, Makely Ferreira Rodrigues

INTRODUÇÃO

O suicídio é um problema de saúde coletivo complexo e o luto é um conjunto singular de respostas biopsicossociais diante da ruptura de um vínculo significativo. É uma vivência dolorosa que acarreta a perda de interesse pelo mundo externo, um processo que envolve a reestruturação da identidade. Quando uma pessoa se suicida, as repercussões dessa morte afetam pessoas próximas ao falecido, com destaque às famílias. Por ser uma morte repentina e violenta, o processo de luto causa grande sofrimento e exige dos sobreviventes muita energia psíquica para elaboração. A perda devido ao suicídio, muitas vezes, acarreta um luto não autorizado, socialmente negado e, desse modo, não expressado. Objetivo: Descrever a experiência da equipe de psicologia hospitalar no acolhimento a sobreviventes (primeiro grau) ao suicídio e que passam a apresentar comportamento suicida. Método: Trata-se de um relato de experiência da equipe de psicólogas no atendimento às pessoas com comportamento suicida, que chegam no Pronto Atendimento hospitalar. Resultado: Foi possível identificar que o luto não autorizado de familiares que perderam alguém para o suicídio envolve a não validação dos sentimentos dessa perda e reduz o suporte social que o enlutado necessita. As mortes por suicídio provocam uma ruptura intensa e de muito sofrimento na vida dos enlutados, pois os mesmos não tiveram a oportunidade de atravessar o luto antecipatório. O fenômeno do suicídio entre os familiares é muitas vezes o reflexo ou até mesmo cópia de um suicídio já cometido anteriormente por um familiar próximo. Também pode acontecer em datas importantes, como aniversários ou no dia do falecimento do familiar. Constatou-se que, ao lado da saudade e tristeza normais ao luto, os sobreviventes vivenciam isolamento, raiva, vergonha e culpa, sensação de vazio, solidão, abandono, desesperança, desapontamento e fracasso consigo próprio. Quando é um luto parental, na relação entre pais de luto pelo filho, a situação se complexifica. O suicídio de um parente gera sentimentos de responsabilidade nos sobreviventes, levando-os à necessidade de punição e culpa. A tentativa de suicídio do sobrevivente pode emergir como forma de unir-se à pessoa amada ou de punição por sentir-se culpado por essa morte. Destaca-se que ações de posvenção, identificação e valorização dos fatores de proteção, intervenções de acolhimento, grupos de apoio e tratamento destes sobreviventes são essenciais para a não reprodução do suicídio. Conclusão: O processo de elaboração do luto é um trabalho de ajustamento à perda, bem como a capacidade de encontrar alternativas, mas isso nem sempre se concretiza. Ressalta-se a importância da ajuda profissional na elaboração do luto dos sobreviventes e a necessidade de mais estudos e investimentos em posvenção para capacitação dos profissionais.

Palavras-chaves: Suicídio. Luto. Comportamento Autodestrutivo. Psicologia Hospitalar.